

AÚ UM ESTADO DE SER!!!

André Porfiro e Aderaldo Gil - editores

Aú, para a capoeira, é um golpe com múltiplas variações e possibilidades de reinvenção. Combina sucessivos movimentos de ataque e de defesa, colocando o centro gravitacional do corpo em constante deslocamento. Aú, para o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro do Degase¹ -NEAB-D é o título da nossa revista anual, mas, principalmente, é um estado de ser, uma metáfora do processo permanente e contínuo de combate ao racismo e busca por equidade racial a que nos propomos.

Em 2021, em meio à pandemia do Novo Coronavírus, chegamos ao quarto número da Aú. Continuamos com movimentos

AÚ

firmes e com gingado constante na função, pois na capoeira não se pode ficar parado. Dessa maneira, nesse número, imprimimos mudanças significativas na visualidade e no formato da revista. Com o objetivo de alcançar movimentos ágeis e precisos, tal qual acontece em um bom jogo de capoeira, colocamos na revista menus interativos que saltam de seção para seção e de página a página.

No início de cada seção há ilustrações que remetem a luta, a dança e a musicalidade da capoeira. Essas ilustrações ocupam, também, o lado esquerdo de cada página como ícones interativos em miniatura.

Do lado direito, ao pé de cada página, outro ícone serve para passar à página seguinte. Deste modo, o leitor poderá gingar para as diversas seções e páginas com apenas um toque nos ícones.

As mudanças não param por aí. Criamos uma nova paginação com alteração na ti-

AÚ

pologia e com o aumento no tamanho das letras. Por ser uma revista virtual, tais mudanças tornam a leitura por celulares e computadores mais fluida.

A revista se mantém como uma combinação de múltiplas referências. Apresentações do NEAB-D e de parceiros externos que tenham correlação com o nosso principal objetivo: o combate ao racismo. O racismo, por se tratar de uma questão estrutural, não deve ser silenciado. Seus efeitos são perversos para toda a sociedade brasileira. A revista Aú é uma rede de diferenciados saberes. Partimos do eixo norteador do Degase, a Socioeducação, e dialogamos com a educação das relações étnico-raciais, uma educação antirracista, e com a história e cultura afro-brasileiras. É o protagonismo afrodescendente em contraponto com as mazelas do racismo.

Nesta edição, o tema principal são as Ações Afirmativas. O tema é fruto do *IV Curso de Estudos Afro-brasileiros e Socioeducação:*

AÚ

Ações Afirmativas no combate ao racismo, promovido pelo NEAB-D em fins do ano de 2019.

Na primeira seção, Seção Roda, temos a honra de ter Carlos Alberto Medeiros em inspirado artigo basilar sobre o Movimento Negro Brasileiro. Medeiros é militante histórico do Movimento Negro, autor e tradutor de diversos livros e um dos maiores especialistas no Brasil em Ações Afirmativas. Junto a Medeiros, Maria Priscila dos Santos Jesus, Matheus Guarino Sant'Anna Lima de Almeida e Raul Japiassu Câmara, todos professores no curso, delineiam o tema, ampliando e traçando possibilidades diversas. Maria Priscila traz a Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas da educação básica brasileira, em sua vertente decolonial. Matheus Guarino coloca lado a lado, em perspectiva comparada o entendimento das Supremas Cortes do Brasil e dos Estados Unidos sobre Ações Afirmativas e fechando a seção, Raul Japias-

AÚ

sú analisa aspectos da pesquisa ‘Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do estado do Rio de Janeiro’.

A segunda seção, Seção Treinel mostra trabalhos de cinco estudantes do Curso Ações Afirmativas no Combate ao Racismo. As reflexões acerca do tema abrem um leque de pontos de vista que vão da defesa e ampliação das ações afirmativas à maternidade negra.

Na Seção Caxinguelê, Dayse Marcello, escritora, psicóloga e socioeducadora do Degase, traz um panorama da experiência do Teatro Socioeducativo, uma das mais relevantes e longevas experiências do sistema socioeducativo fluminense. Dayse esmiúça a gênese do projeto que na atualidade conhecemos como a Companhia Teatral Nós do CAI.

Permeando a Aú, neste número, na Seção Aruanda, voltada a dar destaque a persona-

AÚ

lidades negras que contribuem ou contribuíram na valorização da luta antirracista, no saber e na cultura negra, o feminino assume o protagonismo, tanto na escrita, quanto nas homenagens. Carolina Maria de Jesus, escritora brasileira, autora do livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, nos chega com louros e reverências em primoroso texto da psicóloga do Degase Letícia Montes Penha. Da Bahia, Luzi Borges coloca no palco da Aú cenas de resistência, cuidado e força em deferência à Mãe Darabi. Uma dupla homenagem nos oferece Nélida Capela: à escritora Ana Maria Gonçalves e a sua obra *Um Defeito de Cor*, um memorial da diáspora africana e afrodescendente. Fechando as homenagens, Leda Maria Martins, a intelectual carioca-mineira, rainha de Nossa Senhora das Mercês da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá e referência brasileira em artes cênicas negras, chega à Aú em dimensões sensíveis por Roberta Aleixo.

O berimbau é o instrumento que comanda

AÚ

a roda de capoeira e dá o ritmo do jogo. O Movimento Negro Brasileiro foi e é o responsável por diversas conquistas na luta antirracista no país. Na Seção Berimbau, o historiador, professor do Degase e coeditor da revista Aderaldo Gil – Aderaldo Pereira dos Santos, avança em mais um capítulo da história do Movimento Negro Brasileiro. O destaque nesta edição é para Abdias Nascimento e o Teatro Experimental do Negro – TEN.

Na Seção Zum, zum, zum, a força da música africana sinfônica na corte imperial do Brasil é apresentada por Espírito Santo. Mexendo em seus escritos o pesquisador da cultura africana no Brasil, etnomusicólogo e músico integrante do lendário grupo instrumental afro-carioca Vissungo nos brinda com saberes que para muitas pessoas são inéditos.

Na capa da Aú, temos Oxaguian, reprodução da ilustração de Sandro Lopes para a capa do livro *Os Orixás sob o céu do Bra-*

AÚ

*sil*². Sandro foi designer, animador, cineasta e professor. Criou junto com o filósofo Renato Noguera a premiada animação *Nana e Nilo*. Seu trabalho foi propagador de ações reparativas identitárias na luta antirracista. Infelizmente, Sandro nos deixou no auge de sua criação, prematuramente, aos 41 anos por complicações da Covid 19.

Com a revista fechada recebemos a triste notícia da partida de Januário Garcia. Januário era onipresente nas ações de combate ao racismo. Nos últimos 50 anos, o fotógrafo e artista esteve presente com suas lentes e opiniões nas principais ações do Movimento Negro Brasileiro. Com o NEAB-D esteve desde o início. Em 2015, no lançamento do Núcleo, nos brindou com a exposição *A África e a Diáspora Negra – Nossa Gente*. A Revista Aú, em seu primeiro número, tinha uma imagem de Janu em sua capa. Para lembrar Janu, criamos a *Galeria Januário Garcia*, uma singela homenagem com fotos de Mariana Maiara, Jorge Ferreira e do acervo do NEAB-D e textos de Aderaldo Gil, Ma-

AÚ

riana Maiara e Luís Cláudio de Oliveira.

Agora é o Òrun que Janu vai retratar com suas lentes! Viva Janu!!!

Permanecendo em estado de Aú, desejamos boa leitura!!!!

NOTAS

1. Degase – Departamento Geral de Ações Socioeducativas é um órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação, que tem a responsabilidade de promover socioeducação no Estado do Rio de Janeiro.

2. Agradecemos a Flavia Lopes, Marion Villas Boas Sá Rego e Carolina Maluf pela cessão da ilustração Oxaguian, de Sandro Lopes, como capa da revista.